

MAPAurbe

[Redy Wilson Lima, 2021]

Processo Colaborativo
de Mapeamento, Auto-
Organização e
Governança Urbana e
Comunitária

O que é?

Abordagem reflexiva,
metodológica e de ação
multidisciplinar

Trabalho colaborativo junto de
coletivos de base comunitária
para a elaboração de um conjunto
de mapeamentos locais

Toma a população como sujeito
no processo de desenvolvimento
endógeno da comunidade

Objetivos

- Aumentar os níveis de conhecimento e compreensão territorial do bairro
- Dotar os sujeitos locais de mecanismos para a promoção do direito à cidade (urbano)
- Fortalecer o trabalho colaborativo em prol de uma liderança partilhada
- Analisar e priorizar as intervenções socioeconómicas, urbanísticas e culturais
- Elaborar um quadro de referência (agenda própria) comunitária com base no real conhecimento do bairro

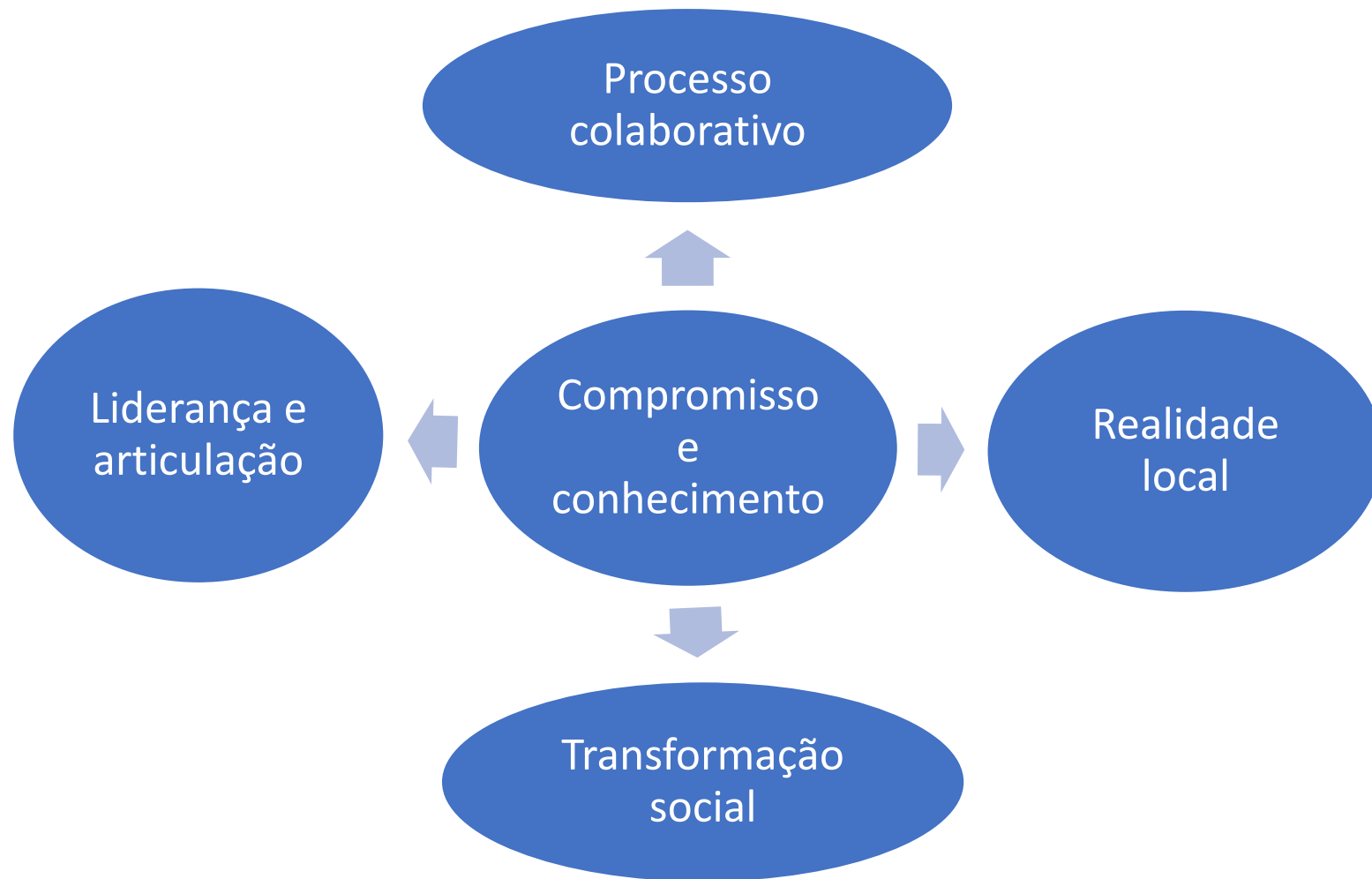
Questões centrais

Os planos mudam a realidade social das pessoas? Estão a ser implementados de maneira eficiente?

Abordagens participativas vs. processos colaborativos

Princípios orientadores

- “Pensar para agir e agir para pensar melhor” – Amílcar Cabral
- “A crise da revolução africana provêm de uma crise de conhecimento. Ou, em outras palavras, da insuficiência ou mesmo falta de bases teóricas para análises concretas e realidades concretas” – Amílcar Cabral *cit. in.* Mário de Andrade
- Premissa gramsciana: otimismo da vontade contra o pessimismo da realidade – “Esperar o melhor, mas preparar-se para o pior” – Amílcar Cabral
- Necessidade de construir uma agenda própria, um projeto político próprio



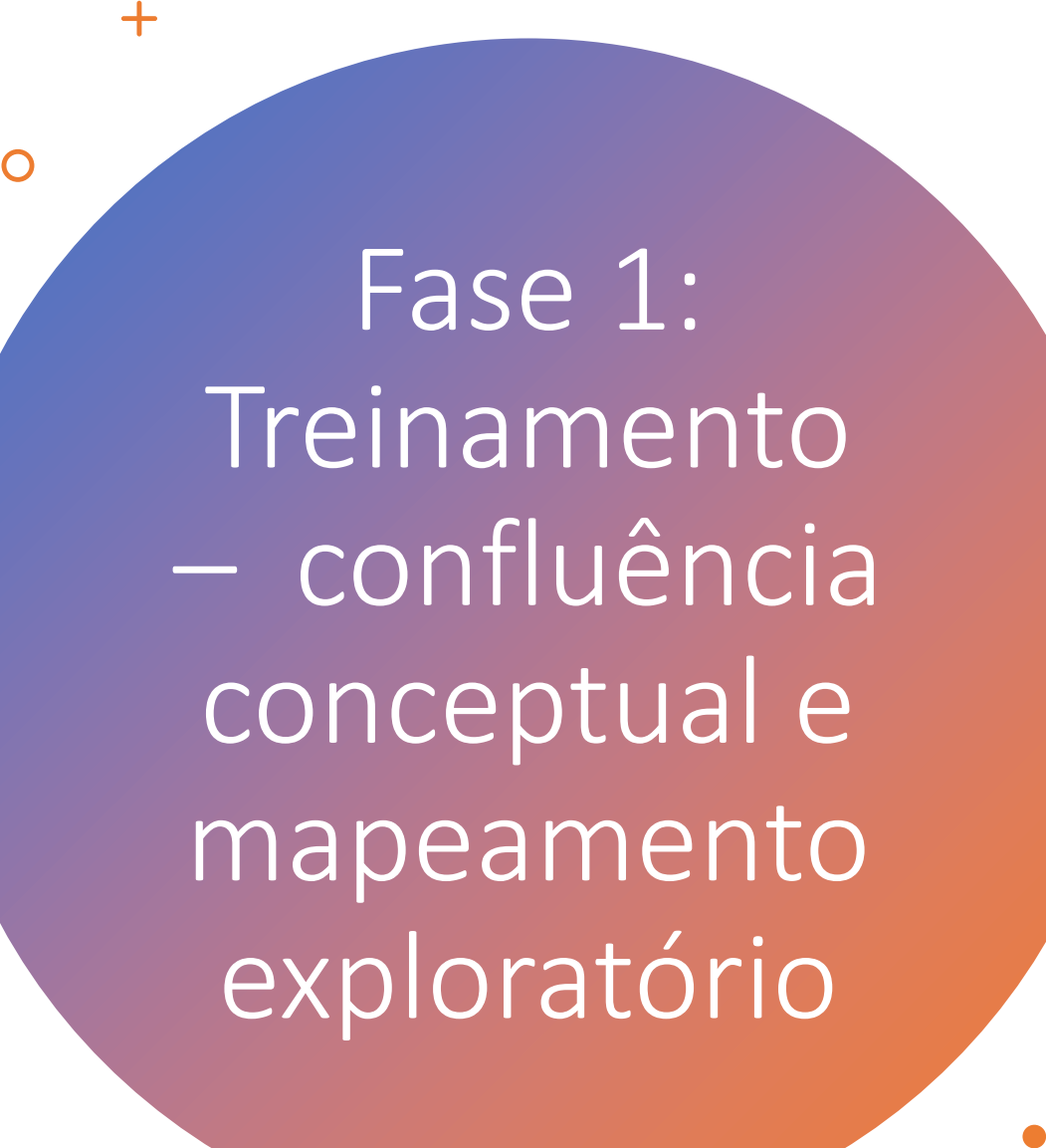
1. Treinamento – confluência conceptual e mapeamento exploratório

2. Diagnóstico colaborativo das zonas administrativas e dos bairros

Fases


3. Apresentação do diagnóstico, discussão pública e priorização

4. Elaboração do quadro de referência



Fase 1:
Treinamento
– confluência
conceptual e
mapeamento
exploratório

- **Pilares conceptuais:**

- Cidade inclusiva
 - Resiliência urbana
 - Cidade segura
 - Governança urbana e comunitária
- 

Cidade inclusiva

- **Situação problemática:**

- Desigualdades sociais
- Assentamentos pobres (segregação simbólica)
- Forte crescimento urbano – população juvenil
- Trabalhos precários – sobretudo jovens e mulheres
- Urbanismo de urgência e de emergência vs. Urbanismo hostil, *bling-bling*, policial

A urbanização pode levar a uma sociedade mais humana e inclusiva

- **Ações:**

- Participação e inovação social no agendamento, implementação e avaliação
- Efetivando os direitos de todos ao acesso universal dos serviços básicos de qualidade
- Agendamento espacial para inclusão
- Prestação de contas
- Entendendo os papéis dos governos nacional e local na criação de uma urbanização inclusiva

Objetivo: construção de um urbanismo de insurgência e de coesão social

Resiliência urbana

- **Ameaças:**

- **Impactos** – naturais e tecnológicos
- **Tensões** – crises socioeconômicas, políticas e culturais
- **As famílias pobres são menos resilientes que as ricas**

- **Ações:**

- Amplificar os instrumentos de agendamento da cidade para reduzir os riscos
- Desenvolver ou aprimorar políticas já existentes

Objetivo: reforçar a resiliência comunitária

Cidade segura

- **Situação problemática:**

- O acesso, o uso e a disponibilidade de espaços públicos, incluindo o transporte público seguro para todos, é fundamental para a garantia de inclusão social e na construção de cidades mais seguras
- Os jovens rapazes estão mais envolvidos no crime
- Mortes violentas ligado ao uso de armas de fogo
- Desigualdades, falta de controle institucional e social e exclusão social como causas fundamentais do crime e da violência as áreas urbanas

Parcerias com organizações comunitárias aumenta segurança

- **Ações:**

- Diagnóstico e avaliação: pesquisas
- Desenvolvimento de estratégias e quadro de referência na cidade

Objetivo: Revindicação de uma política pública de segurança a partir de uma abordagem colaborativa e comunitária – política colaborativa de segurança comunitária

Governança urbana e comunitária

- **Principais conceitos**

- Descentralização – princípio da subsidiariedade: decisão e implementação mais próximo possível dos cidadãos
- Autogoverno local e governança multinível: capacidade de gerir assuntos públicos nos interesses da população local

A governação real leva à construção de um bem-estar social, comunitário e urbano

- **Ações**

- Capacitar lideranças locais, promover regimes democráticos, exercer autoridade pública e usar recursos públicos em todas as instituições públicas em todos os níveis, de maneira que seja favorável a assegurar uma governança transparente

Objetivo: construção de uma liderança colaborativa e uma agenda comum

Diagnóstico exploratório da cidade

Mapeamento de base

Mapeamento de riscos socioeconómicos e ambientais

Lista das principais questões e possíveis ações prioritárias

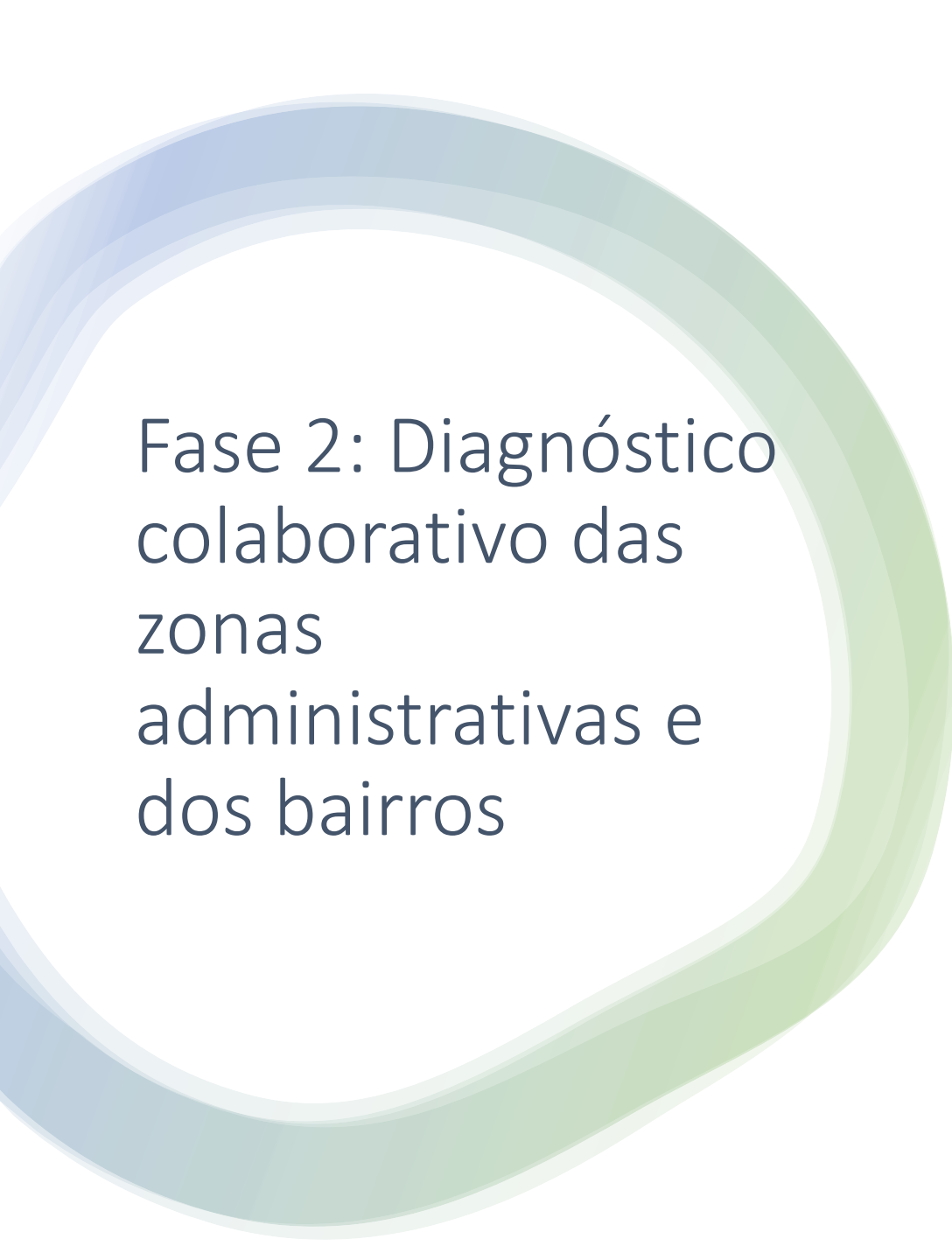
Diagnóstico exploratório da cidade

Mapeamento de base

Mapeamento de riscos
socioeconómicos e ambientais

Lista de principais questões/problemas
e possíveis ações prioritárias

Priorização dos bairros



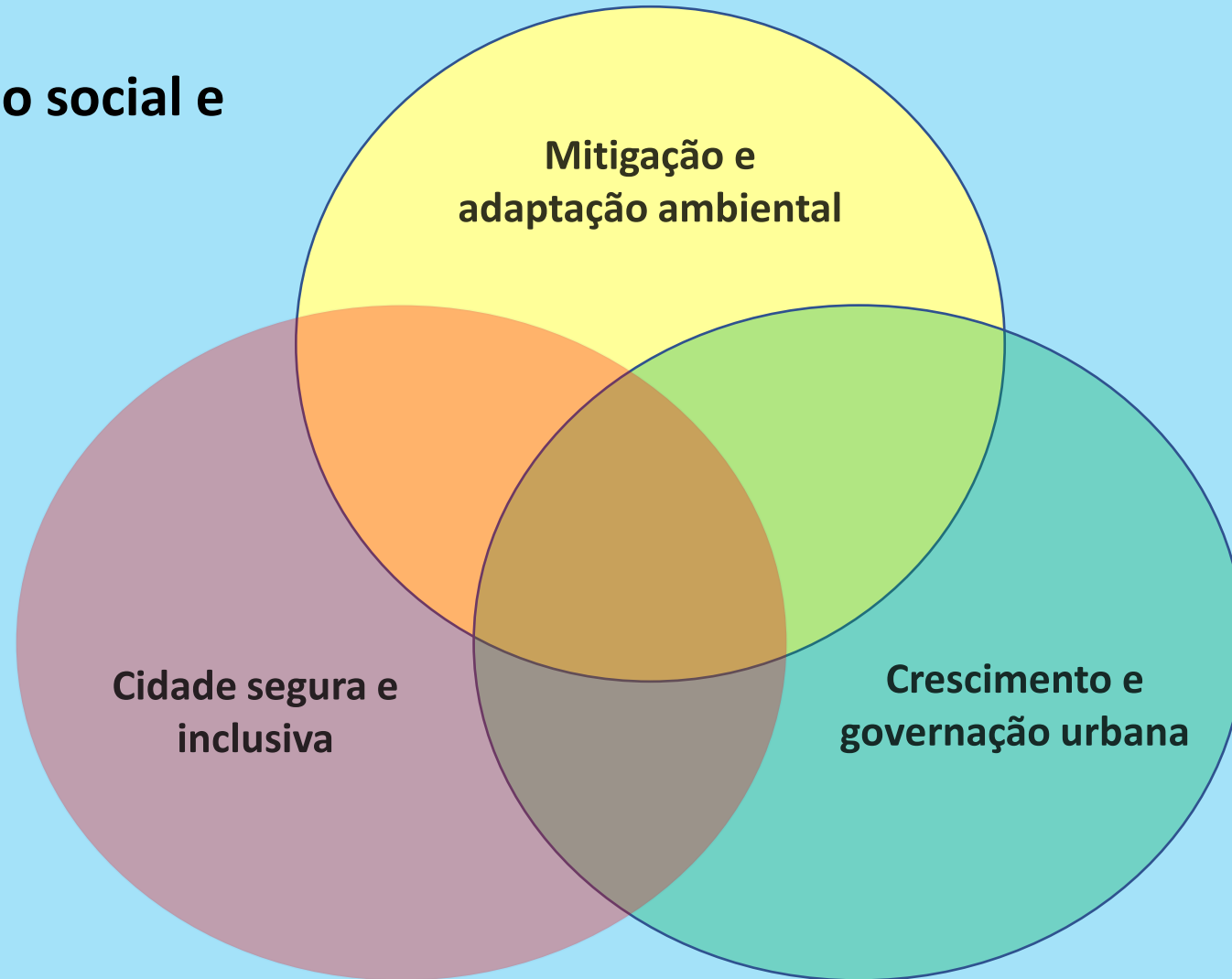
Fase 2: Diagnóstico colaborativo das zonas administrativas e dos bairros

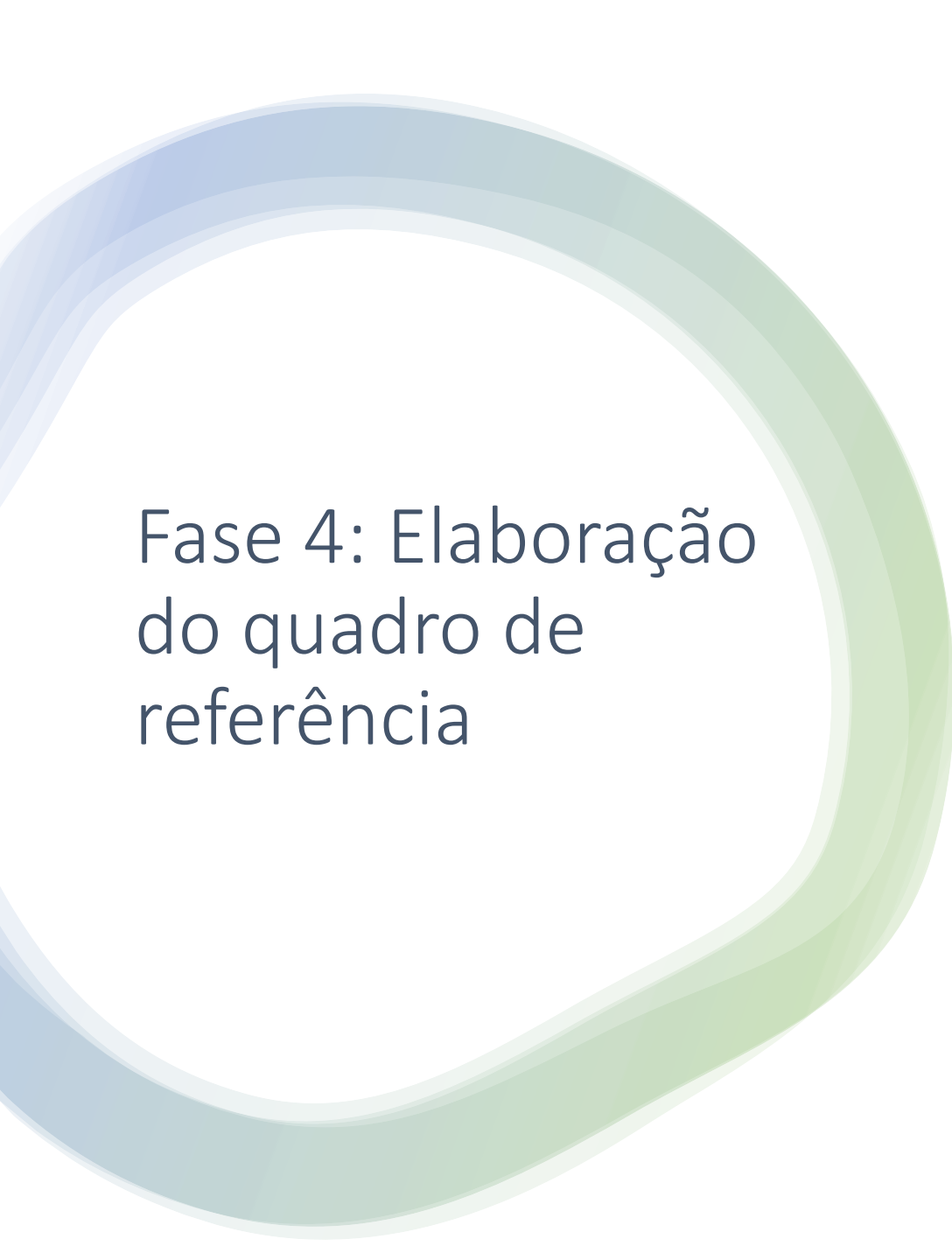
- Análise dos trabalhos da fase 1
- Levantamento estatístico e dos planos existentes
- Mapeamentos de base e de riscos socioeconómicos e ambientais
- Organização de grupos focais temáticos
- Entrevistas
- Análise preliminar e reuniões públicas comunitárias
- Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)
- Análise PEST (Políticos, Económicos, Sociais, Tecnológicos)

Fase 3:
Apresentação
do diagnóstico,
discussão
pública e
priorização

- Grupos focais a partir dos pilares conceptuais e/ou temas relevantes e elaboração de questões chaves

Diagrama de coesão social e urbana





Fase 4: Elaboração do quadro de referência

- Análise das questões-chave e definição das estratégias de intervenção
- Elaboração da primeira versão do quadro de referência (**curto [0-2 anos]**, **médio [3-5 anos]**, **longo [>6 anos]**)
- Fórum de revisão
- Finalização do quadro de referência